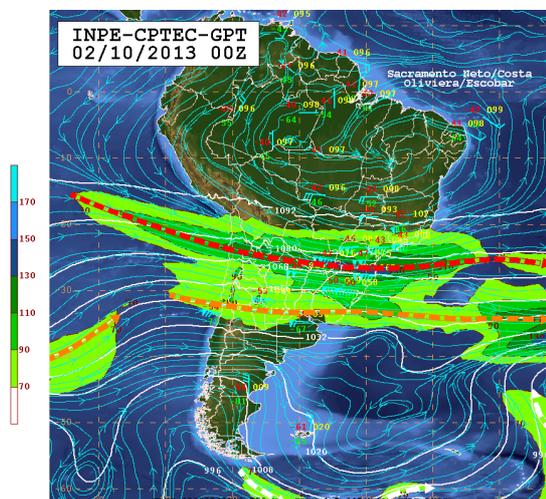




Análise Sinótica

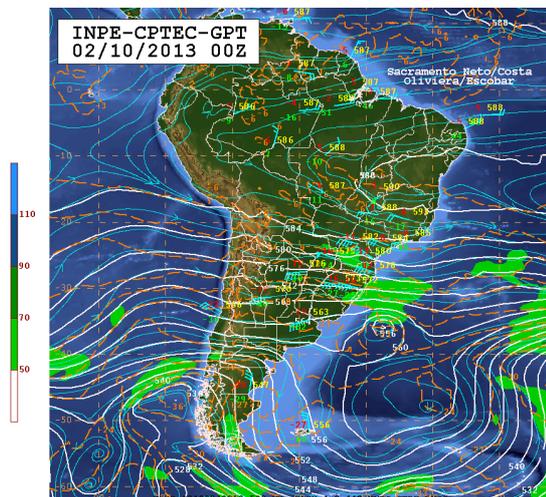
02 October 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



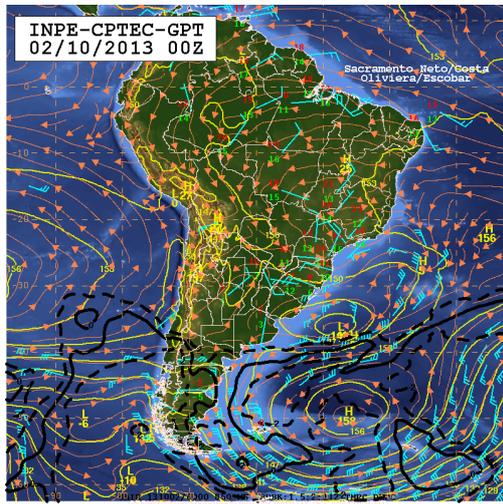
Na análise sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 02/10, observa-se que o padrão de circulação é anticiclônico sobre o continente ao norte de 20°S. Apresentando uma ampla área anticiclônica que ocupa parte do Centro-Oeste, do Nordeste e Norte do Brasil. A presença deste sistema provoca subsidência sobre sua área de atuação (principalmente no norte de GO, grande parte do interior do Nordeste, TO, leste do PA e nordeste do MT). A difluência gerada no escoamento ocasiona divergência de massa neste nível, bem como favorece o levantamento o que aumenta a instabilidade sobre áreas do Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, desta forma nos baixos níveis espera-se que ocorra convergência de massa e aumento da instabilidade principalmente sobre o norte do MS, centro-sul do MT, centro-sul de GO (incluindo o DF), MG, RJ, ES podendo chegar até o sul da BA. Observa-se na borda norte desta área anticiclônica o escoamento de leste/nordeste que interage com este o padrão, provocando difluência de massa neste nível sobre áreas de RR, do AM e AC. O ramo do Jato Subtropical (JST) se estende desde o oceano Pacífico até o Atlântico, quase zonalmente sobre o norte do Chile, norte da Argentina, Sul do Paraguai e SC. A interação do padrão anticiclônico com o escoamento produzido pelo JST também gera difluência de principalmente entre o norte do PR e o centro-sul de MG, ES, e RJ, porém, podendo chegar até o sul da BA. Observa-se também que escoamento de oeste está perturbado, devido aos cavados (já comentado) embutidos no mesmo. O ramo do jato Polar Norte (JPN) também se estende desde o Pacífico até o Atlântico passando pelo centro do Chile, centro-norte da Argentina, Uruguai e extremo sul do RS. Sobre o oceano Atlântico em torno do paralelo de 30°S e do meridiano de 50°W ainda se observa o padrão tipo bloqueio indicado por um sistema ciclônico posicionado em aproximadamente 38°S/48°W e um anticiclone posicionado em aproximadamente 48°S/48°W. A presença deste padrão de bloqueio inibe o deslocamento dos sistemas frontais para latitudes mais baixas. Sobre o oceano Pacífico se observa um amplo cavado que é contornado pelo JPN entre 20°-45°S/95°-75°W e se estende entre o sul do continente e o estreito de Drake, que cruzará os Andes emitindo pulsos e ajudará no aumento da instabilidade sobre áreas do Paraguai, da Argentina, Uruguai e Sul do Brasil.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 02/10, ainda percebe-se o predomínio de uma ampla circulação anticiclônica cujo centro reflete na altura de geopotencial de 5880 mgp e esta posicionado em aproximadamente no centro da BA, que estende uma crista em direção ao sul da região Amazônica chegando até o AC. Esse sistema gera subsidência do ar e conseqüente a diminuição de nebulosidade entre o nordeste do MT, PA e parte do interior do Nordeste, além do norte de MG. Entre 20°S-30°S (aproximadamente) sobre o continente o escoamento é zonal e muito Baroclínico, sobre o Pacífico entre 10°S ? 40°S (aproximadamente) se observa um amplo cavado que deverá cruzar os Andes nos próximos dias aumentando a instabilidade sobre área do Centro-Sul Brasileiro. Um Vórtice Ciclônico (VC) é observado a sudeste do Uruguai e mais ao sul um anticiclone que evidencia o padrão do tipo Bloqueio. A temperatura do ar atinge -21°C na região centro do VC e de -16°C em parte da Região Sul do Brasil.

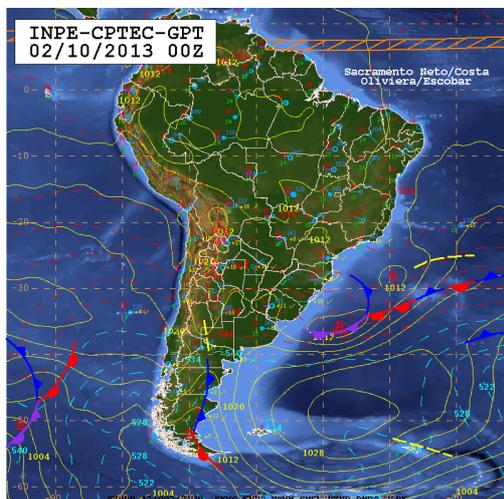
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/10, nota-se neste nível o domínio da circulação anticiclônica (associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul - ASAS) no interior do continente, principalmente ao norte de 20°S. A borda noroeste atinge a Amazônia e transporta ar úmido para latitudes relativamente mais altas através dos ventos de noroeste entre a Bolívia, Paraguai e parte das Regiões Sul e Sudeste, onde se configura um Jato de Baixos Níveis (JBN). Como há um padrão de bloqueio, com o centro ciclônico posicionado a sudeste do Uruguai e o centro anticiclônico ao sul deste, este comportamento dinâmico inibe o avanço de novos sistemas transientes para latitudes a norte de 30°S. No Pacífico se observa um amplo cavado próximo à costa do Chile que deverá cruzar os Andes (através de pulsos) nos próximos dias e aumentará a instabilidade sobre áreas da Bolívia, Argentina Paraguai, Uruguai e Centro-Sul do Brasil .

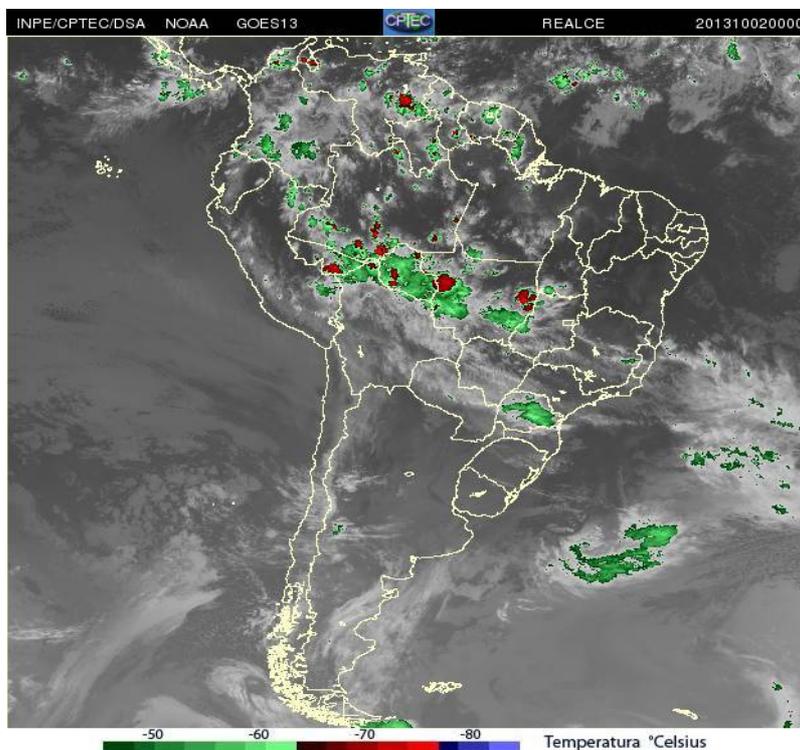


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (02/10), nota-se a presença de um sistema frontal sobre o Atlântico cujo ciclone em oclusão está posicionado em torno de 36°S/48°W tem valor de 1012 hPa e ao sul deste ciclone observa-se a presença de um anticiclone com características de bloqueio com valor de 1032 hPa por volta de 50°S/45°W. Entre o centro da Argentina, Patagônia e o sul do Continente, nota-se um sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa a oeste de 90°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem seu centro desconfigurado e fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 07°N/09°N.

Satélite



02 October 2013 - 00Z



Previsão

Nos próximos dias a situação de bloqueio ainda inibirá o deslocamento dos sistemas para latitude mais baixas (a norte de 30°S, aproximadamente) desta forma as áreas com maior instabilidade deverá se concentrar entre 15°S e 25°S, pelo menos até a sexta-feira. Nesta quarta-feira (02/10) a atuação de um anticiclone (fraco, desconfigurado e posicionado sobre o oceano Atlântico) entre a faixa litorânea da Região Sul e a do Sudeste do Brasil, reforçará a convergência de umidade e deixará o dia nublado e com possibilidade de chuva no nordeste de SC. Entre o norte do PR, Região Sudeste, grande parte do Centro-Oeste até o oeste da região Amazônica, há condição para chuva forte nessas áreas, principalmente no norte do PR, SP, MS, sul do MT, sul de GO, Triângulo Mineiro, centro-sul de MG, RJ e centro-sul de ES, nessas localidades haverá chuva forte acompanhada de descargas elétricas, rajadas de vento e não se descarta a queda eventual de granizo. Nas demais áreas do Sul o sol aparecerá entre nuvens. Haverá queda nas temperaturas no RS.

Na quinta-feira (03/10) a convergência de umidade garantirá a instabilidade em áreas desde o norte até o sudeste do Brasil, em algumas localidades permanece a condição para severidade, principalmente entre o oeste da Amazônia e a Região Sudeste do Brasil. A umidade do ar ficará baixa no interior do Nordeste Brasileiro.

Na sexta-feira (04/10) o deslocamento de cavados de ondas curtas na média e alta troposfera aliado uma área fortemente instável as camadas mais baixas propiciando a ativação ciclogênética em superfície, por isso espera-se que uma onda frontal comece a se formar sobre o oceano a leste do estado de SP, este sistema garantirá a convergência de umidade e massa formando um canal de umidade entre a Região Sudeste e oeste da Amazônia.

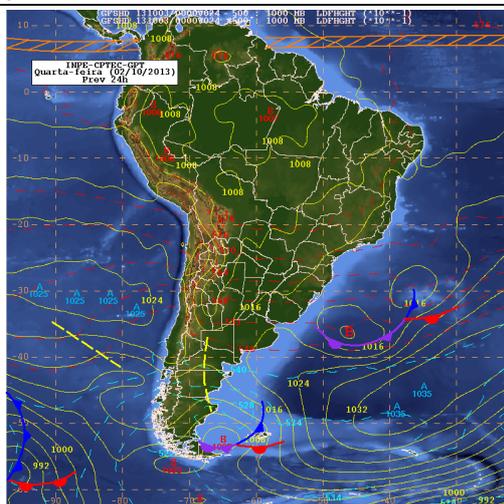
No sábado esta onda frontal deverá se deslocar para norte/nordeste atuando na altura do ES e RJ. Esse sistema intensificará a convergência de massa reforçando o canal de umidade entre o oeste da Amazônia e o Sudeste do País, canal de umidade que poderá vir a ser o primeiro episódio de Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Este sistema se efetivará caso os padrões nas camadas médias e altas, bem como o tempo de permanência venham a se confirmar nos próximos dias.

Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam que esta configuração descrita no sábado, permanecerá pelo menos até segunda-feira (07/10). Com relação a previsão de chuva feita pelos modelos T299, ETA15KM, GFS, G3DVAR e BRAMS5KM pode se dizer que certa coerência, porém, o T299 e BRAMS5KM divergem dos outros modelos sobre o oeste da Amazônia diminuindo a intensidade da chuva.

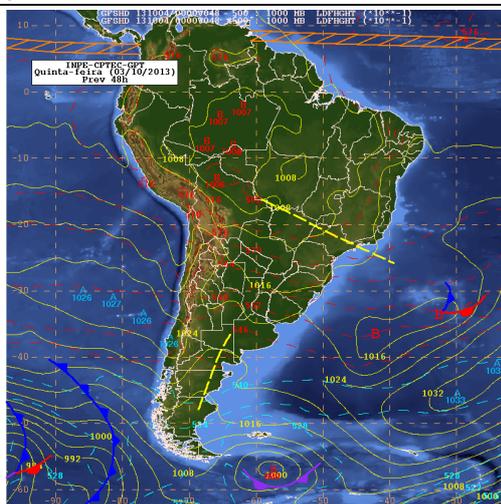
Elaborado pelo meteorologista Pedro Costa

Mapas de Previsão

24 horas

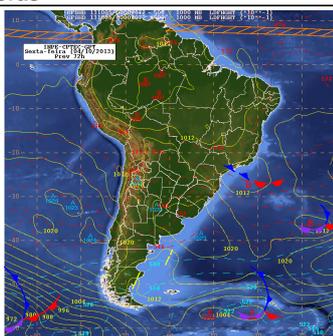


48 horas

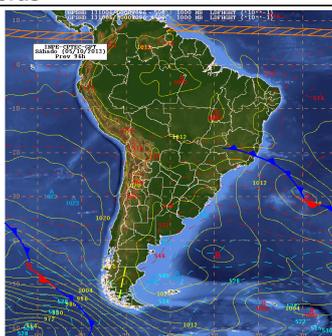


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

